

Hipólito admite que o jornal surgiu com o fim de “preparar para o Brasil instituições liberais e melhores costumes políticos”. Mas admite, também, que “evidentemente, não foi fundado para pregar a independência e não a pregou”⁽¹²⁾. O próprio jornalista deixaria entrever, ou expressaria claramente, as suas finalidades, nas matérias que divulgava. Em 1819, por exemplo: “Ninguém tem atacado mais os defeitos da administração do Brasil do que o *Correio Brasiliense*. Começou este periódico há mais de onze anos só para esse fim, sendo acidentais as outras matérias e para isto se foram ajuntando nesta coleção todas as notícias oficiais pertencentes à época em que escrevemos, posto que nisso tenhamos tido grandes dificuldades, já porque escrevemos em país estrangeiro, mais distante do nosso, já porque escrevemos contra os defeitos da administração, todas as pessoas em autoridade, principalmente as em que se fala diretamente, devem ser inimigos desta obra e embaraçar-lhe os meios de obter informações autênticas”.

Trata-se, assim, de uma finalidade moralizadora e não modificadora, ética e não revolucionária. Até que ponto a tarefa moralizadora, em que o jornalista pretendia melhorar os processos administrativos, poderia ir só é possível verificar acompanhando a sua análise dos problemas, número a número. Isto é trabalhoso, mas não é difícil. Conquanto a publicação não indicasse quem a dirigia e fossem poucos os trabalhos assinados, podem ser atribuídos a Hipólito, que confessou mais de uma vez que a fazia sozinho: “Agora é essencial ao nosso argumento o declarar aqui que todo o incansável trabalho de redação, edição, correspondência, etc., etc., deste periódico tem recaído sobre um só indivíduo que, aliás, carregado de outras muitas e mui diversas ocupações, que se lhe fazem necessárias, já para buscar os meios de subsistência, que não pode ter nos escassos lucros da produção literária deste jornal, já para manter a sua situação no círculo público em que as circunstâncias o obrigam a viver”⁽¹³⁾. Há, aqui, duas confissões: a de que redigia o jornal praticamente sozinho, e a de que não vivia disso, mas de outras atividades. Ambas são interessantes. A segunda porque é fácil deduzir, e até provar, que tais atividades estavam relacionadas com a orientação do jornal, e eram atividades comerciais. Não se discute aqui o problema sob o aspecto ético, se era lícito ou não. De qualquer forma, o *Correio Brasiliense* foi tarefa gigantesca e reflete, constituindo para isso insubstituível fonte, o quadro da época da independência, visto do ângulo da burguesia inglesa⁽¹⁴⁾.

(12) Mecenas Dourado: *Hipólito da Costa e o Correio Brasiliense*, Rio, 1957, pág. 145, I.

(13) *Correio Brasiliense*, pág. 174, XXIII.

(14) O *Correio Brasiliense* ou *Armazém Literário*, primeiro periódico publicado por brasileiro.